

Caso de Ensino na Formação do Pedagogo

Maévi Anabel Nono¹

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP/São José do Rio Preto

maevinono@gmail.com

Resumo. *Este artigo retrata pesquisa desenvolvida em 2006/2008, com apoio FAPESP, na qual objetivou-se apontar possibilidades formativas e investigativas dos casos de ensino em curso de Pedagogia e explicitar processos de aprendizagem profissional vividos pelos alunos de Pedagogia. Os dados foram coletados por meio de análise e elaboração de casos de ensino. Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de natureza qualitativa, que teve como sujeitos 44 alunos de curso de Pedagogia. Os resultados obtidos sugerem que casos de ensino têm potencial para serem utilizados como instrumentos de formação e pesquisa em curso de Pedagogia.*

1. Casos de ensino como instrumentos formativos e investigativos

Por volta de 1985, Lee Shulman, então presidente da American Educational Research Association (AERA), afirmava a necessidade de que programas de formação docente considerassem o conhecimento de situações escolares específicas como um dos conhecimentos requeridos na prática docente que deveriam ser desenvolvidos na formação profissional. Num contexto de insatisfação diante dos programas de formação docente, esperava-se que os casos de ensino fossem “[...] mais engajados, mais exigentes, mais intelectualmente excitantes e estimulantes, mais adequados para estabelecer pontes entre aspectos teóricos e práticos, além de mais adequados para auxiliar professores iniciantes a ‘pensar como professores’” [Shulman 1992, p. 1] e, portanto, constituíssem importantes estratégias de ensino e pesquisa na área.

Nesse contexto, diversos estudos passaram a focalizar casos de ensino como um dos instrumentos importantes para serem utilizados na formação dos professores e na investigação dos processos de desenvolvimento profissional docente [Grossman 1992, Merseth 1999, Wassermann 1993, Shulman 1992]. Tais estudos se fundamentavam nas pesquisas acerca da natureza do conhecimento docente, nas experiências preliminares – ainda que esporádicas e não totalmente estruturadas – com casos de ensino em cursos de formação de professores e em outros campos profissionais como Medicina, Direito e Administração e na busca de métodos alternativos de ensino a serem utilizados nos programas de formação docente.

No Brasil, Mizukami publica, em 2000, artigo em que “[...] apresenta, de forma panorâmica, relações entre processos de aprendizagem profissional da docência e utilização de casos de ensino” (p. 139). Neste artigo, a pesquisadora traz discussões desenvolvidas no âmbito do projeto “Aprendendo a pensar como professor: métodos de casos e desenvolvimento profissional”, financiado pelo CNPq, no período 1997-1999, por ela coordenado, no qual foram realizadas investigações do potencial dos casos de

ensino como estratégias de formação profissional docente e de pesquisa dos processos de desenvolvimento dos professores.

O interesse dos pesquisadores da área educacional pelo estudo dos casos de ensino surge ao mesmo tempo em que diferentes estratégias formativas e investigativas dos processos de desenvolvimento profissional docente estavam sendo estudadas, entre as quais os diários reflexivos, histórias de vida, autobiografias, narrativas, experiências de ensino e aprendizagem. Zeichner (1999) destaca que alguns estudos começaram, nesse contexto, a apresentar novas estratégias de ensino e pesquisa como supostamente capazes de resolver todos os problemas da formação de professores, o que, certamente, não ocorre na realidade. No que se refere aos casos de ensino, por exemplo, existem evidências tanto do seu potencial, como de seus limites como instrumentos de formação e investigação no campo da docência [Mizukami 2000, 2002, Nono 2001, 2005, Shulman 1992, 2002]. Nesse sentido, investigações que focalizassem cada uma destas estratégias se mostravam necessárias, e ainda mostram-se, para apontar suas potencialidades e limitações, evitando que cada uma delas fosse ou continue sendo tomada, isoladamente, como capaz de suprir todas as necessidades dos programas de formação docente.

A necessidade da investigação mais aprofundada das possibilidades formativas dos casos de ensino e das melhores formas de utilização deles na formação profissional docente tem sido apontada por alguns investigadores desde meados da década de 1980. Naquela época, Shulman (1989) afirmava que sabia-se muito pouco sobre como funcionavam os processos de aprendizagem profissional através dos casos. Grossman (1992) discutia o fato de que, apesar de existirem diversos argumentos em favor da adoção da metodologia de casos nos programas de formação de professores, muitas questões relativas à natureza do ensino e da aprendizagem com casos de ensino ainda precisavam ser respondidas. Enfatizava que o entusiasmo em torno de um novo método que prometia relacionar teoria e prática de modo a engajar os estudantes e professores em sua aprendizagem profissional não poderia encobrir a necessidade de um maior entendimento a respeito daquilo que eles estariam realmente aprendendo a partir do estudo de casos.

Afirmava Grossman (1992, p. 238) que “[...] nosso otimismo em relação ao potencial dos casos de ensino na formação de professores precisa estar fundamentado em nosso entendimento de questões relativas ao ensinar e aprender por meio de casos, assim como em nosso entendimento dos processos de aprender a ensinar”.

Atualmente, pode-se afirmar que a importância dos casos é reafirmada por Shulman (2007) e que evidências do potencial dos casos de ensino como instrumentos de formação e investigação no campo da docência estão relatadas em diversos estudos [Domingues 2009, Marcelo Garcia, Mayor Ruiz & Sánchez Moreno 2002, Merseth 2003, Mizukami 2000, 2002, Shulman 2002, Nono 2001, 2005, 2009, Stamato & Viana 2005]. Tais estudos enfatizam o fato de que a utilização adequada dos casos deve se fundamentar no conhecimento cada vez mais apurado da definição de casos de ensino e de quais suas possíveis contribuições para diferentes programas de formação docente, cada qual com suas peculiaridades. Shulman (1999) e Shulman & Kepner (1999) alertam, desde o final da década de 1990, que, para que se compreenda a real eficácia dos casos de ensino na formação docente, faz-se necessário um constante

questionamento sobre quais casos utilizar, quais as melhores maneiras de empregá-los, em que tipo de programa de formação são mais adequados e com professores em quais fases da carreira podem ser trabalhados.

Um caso de ensino para ser utilizado na formação docente é frequentemente definido como um documento descritivo de situações ou eventos escolares reais elaborado especificamente para ser utilizado como ferramenta no ensino de professores [Merseeth 1999]. É criado explicitamente para discussão de aspectos relacionados à docência e procura incluir detalhes e informações suficientes para permitir que análises e interpretações sejam realizadas a partir de diferentes perspectivas. De acordo com Doyle [*apud* Sykes & Bird 1992], o caso deve garantir detalhes suficientes para possibilitar ao leitor experienciar a complexidade da situação escolar original.

Outras definições de caso de ensino apontam que um caso não precisa retratar fielmente um fato escolar ocorrido, considerando também adequado lidar com casos que simulem situações reais. O fundamental a se destacar é o fato de que nem toda narrativa sobre um fato escolar representa um caso de ensino. Os casos são narrativas elaboradas com o objetivo de dar visibilidade ao conhecimento sobre o ensino envolvido na situação descrita [Alarcão 2003].

Shulman (1992) afirma que o que define um caso é a descrição de uma situação com alguma tensão que possa ser aliviada, de uma situação que possa ser estruturada e analisada a partir de diversas perspectivas e que contenha pensamentos e sentimentos do professor envolvido nos eventos. Pode-se complementar a afirmação de Shulman (1992), acrescentando-se o fato de que um caso de ensino pode também descrever uma situação vivida por determinado professor que, mesmo tendo enfrentado alguns dilemas descritos no caso, tenha encontrado soluções para seus problemas, resolvendo a tensão anteriormente instalada. Um caso de ensino em Educação pode, portanto, tanto trazer a descrição de uma situação dilemática enfrentada por um professor, quanto a descrição da forma encontrada para resolver o dilema enfrentado. Um caso pode, ainda, trazer uma situação que, embora dilemática do ponto de vista do leitor, foi encarada como natural pelo professor nela envolvido.

De acordo com Alarcão (2003, p. 52),

Os casos são a expressão do pensamento sobre uma situação concreta que, pelo seu significado, atraiu a nossa atenção e merece a nossa reflexão. São descrições, devidamente contextualizadas, que revelam conhecimento sobre algo que, normalmente, é complexo e sujeito a interpretações. Os casos que os professores contam revelam o que eles ou os seus alunos fazem, sentem, pensam, conhecem. [...] os casos só são casos (e não meros incidentes) porque representam conhecimento teórico e assumem um valor explicativo que vai para além da mera descrição. [...] Dado o caráter altamente contextualizado e complexo da actividade profissional do professor, a análise casuística de episódios reais apresenta-se-me como uma estratégia de grande valor formativo. Permite desocultar situações complexas e construir conhecimento ou tomar consciência do que afinal já se sabia.

Levando-se em conta o caráter altamente contextualizado e complexo da atividade docente, ressaltado por Alarcão (2003), vale destacar que casos de ensino criados para uso nos cursos de Pedagogia podem trazer situações escolares que envolvam temáticas extremamente variadas. Algumas vezes, o caso pode ser escrito de modo a privilegiar determinada temática que se pretende discutir em um programa de formação. Outras vezes, temáticas diversas podem estar presentes em uma mesma

descrição. Desta forma, pode-se encontrar casos de ensino, na área de Educação, sobre dilemas enfrentados nos primeiros anos da profissão docente, sobre conhecimentos profissionais necessários para ensinar determinados conteúdos (matemáticos, científicos, geográficos, etc.), sobre estratégias de aprendizagem de conteúdos específicos elaboradas pelos alunos, sobre participação dos pais nas atividades escolares, sobre como lidar com a diversidade que caracteriza os alunos de uma mesma classe, sobre os registros diários de aulas como instrumentos de reflexão sobre a atuação das crianças e sobre sua atuação profissional, sobre como diferentes alunos aprendem os mesmos conteúdos, enfim, sobre temáticas variadas relacionadas à atividade de ensinar e à tarefa de ser aluno.

Shulman (1992) procurou justificar o desenvolvimento de estudos envolvendo casos de ensino, recorrendo aos conceitos de conhecimento paradigmático e conhecimento narrativo elencados por Bruner [1986 *apud* Shulman 1992]. As formas paradigmáticas/proposicionais de conhecimento, segundo o pesquisador, são aquelas normalmente associadas ao conhecimento científico, de caráter abstrato, impessoal e descontextualizado. Formas narrativas, em contraste, possuem um caráter específico, local, pessoal e contextualizado. Aparentemente, as narrativas têm força nos processos de aprendizagem na medida em que são lembradas e que se acredita nelas, de tal forma que efetivamente influenciam ações e disposições subsequentes [Shulman 1992]. O caso de ensino, enquanto narrativa, apresenta situações escolares contextualizadas, permitindo, aparentemente, maior engajamento dos professores em sua análise e maior valorização dos conhecimentos teóricos associados à situação.

Shulman (1989) destaca que estudos têm mostrado que casos de ensino específicos constituem uma influência mais forte em processos de tomada de decisão do que resultados empíricos apresentados de maneira impessoal e generalizada, embora esses últimos se constituam em evidência ‘mais confiável’. De acordo com Shulman (1989, 2007), deve-se considerar a necessidade de um conhecimento na formação de professores que complemente o conhecimento proposicional: trata-se do conhecimento de casos. Casos são facilmente recordáveis, ficam armazenados na memória, podendo ser acessados a qualquer momento. Na medida em que a aprendizagem parece se fundamentar também em formas narrativas de conhecimento, estudos sobre conhecimento de casos na formação de professores se tornam fundamentais. Casos representam uma forma de transformar conhecimentos proposicionais em narrativas que motivam a aprendizagem.

Os professores são profissionais que atuam constantemente diante de situações escolares cotidianas que exigem a mobilização e a utilização de conhecimentos – construídos ao longo de sua trajetória escolar e profissional – para tomar decisões e determinar suas ações, respondendo à complexidade e à diversidade dos eventos que ocorrem em sala de aula e, ao mesmo tempo, construindo e reconstruindo seu conhecimento profissional. Existe um conjunto de conhecimentos específicos da docência que podem ser explicitados, analisados, revistos e compartilhados pelos professores por meio de processos de reflexão em torno de situações práticas de ensino, específicas e envolvidas em contextos mais amplos, vividas no seu trabalho diário no interior das salas de aula e das escolas.

Através da análise e da elaboração de casos de ensino, devidamente orientadas, os professores podem tornar público esse conjunto de conhecimentos, representando-os de modo que possam ser acumulados e compartilhados com outros colegas de profissão, e constantemente revistos, avaliados e reorganizados. Também pelo uso de casos de ensino, pesquisadores podem acessar esse conjunto de conhecimentos, ampliando e complementando o que se sabe e o que se tem descoberto sobre os complexos e dinâmicos processos de formação docente.

Por assumir que professores possuem e produzem conhecimentos ao examinar, avaliar, investigar, refletir – individual e coletivamente – sobre suas experiências de ensino desenvolvidas na interação com os alunos, com outros professores, no interior das instituições nas quais trabalham, pode-se dizer que encontra-se, no uso de casos de ensino, importante prática de pesquisa para investigar os modos como ocorrem e como podem ser promovidos processos de desenvolvimento profissional docente.

Acredita-se que a estratégia de estudo de casos de ensino se constitui em uma forma de pesquisa compatível com o reconhecimento dos professores como sujeitos do conhecimento. Os casos, definidos como instrumentos de pesquisa e ensino, abrem espaço para que os professores expressem seus saberes e analisem, além dos seus, os saberes de outros colegas de profissão. Permitem ainda, aos pesquisadores, acessarem processos de desenvolvimento profissional da docência explicitados pelos docentes ao relatar ou analisar situações de ensino, além de processos de aprendizagem profissional de alunos de cursos de Pedagogia.

2. A pesquisa

A pesquisa relatada neste artigo representa uma continuidade de dois estudos já realizados na área de Formação de Professores com resultados promissores no que se refere ao uso de casos de ensino como instrumentos de pesquisa e formação docente [Nono 2001, 2005, apoio CAPES e FAPESP, respectivamente]. Tais estudos apontaram o potencial formativo e investigativo dos casos em cursos de formação de nível médio para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em programas de formação continuada de professoras iniciantes. No último estudo referido, os casos se mostraram importantes, inclusive, como instrumentos de caracterização dos sujeitos da pesquisa. Resultados obtidos em tais estudos e em demais estudos realizados com casos de ensino, somados à escassa literatura brasileira na área, justificaram a continuidade das investigações anteriores.

Objetivou-se, por meio desta investigação, portanto:

- a) apontar possibilidades formativas e investigativas dos casos de ensino em curso de Pedagogia, descrevendo possíveis formas de utilização de tais ferramentas em disciplinas e Estágios Curriculares Supervisionados (ECS).
- b) explicitar processos de aprendizagem profissional vividos por pedagogos em formação inicial, focalizando especialmente aspectos referentes à sua participação na gestão e organização escolares.

De modo mais específico, pode-se assim definir os objetivos da investigação:

- a) caracterizar os sujeitos da pesquisa por meio do uso de casos de ensino, apontando possibilidades e limitações de tais instrumentos como capazes de garantir descrições e

análises dos futuros professores em torno de sua trajetória escolar e dos conhecimentos sobre a docência que construíram até a entrada no curso de formação.

b) descrever e analisar conhecimentos profissionais evidenciados pelos pedagogos em formação inicial por meio do estudo de casos de ensino.

c) descrever e analisar estratégias específicas de uso dos casos de ensino em cursos de formação superior para a docência e gestão escolares, discutindo aspectos referentes às suas possibilidades e limites como um dos instrumentos capazes de evidenciar e interferir nos processos de aprendizagem da profissão, às melhores formas de utilização dos casos em grupos de alunos, à seleção dos casos de ensino considerando-se a etapa de formação docente e as experiências prévias dos graduandos com situações de ensino, às influências dos casos no aproveitamento das situações de estágio e das disciplinas como momentos de formação.

Nesta investigação, casos de ensino [Shulman 2002, Mizukami 2000, 2002] foram adotados como ferramentas de pesquisa e de intervenção em processos de aprendizagem profissional docente. Lidou-se com aspectos formativos e investigativos dos casos de ensino, observando-se, portanto, os objetivos relativos à pesquisa – contribuir com o avanço do conhecimento na área de Formação de Professores –, e as influências que a investigação exerceu sobre os processos formativos vividos pelos futuros professores envolvidos.

A metodologia de casos utilizada envolveu dois momentos distintos e complementares: 1) análise (individual e coletiva) de casos de ensino previamente selecionados pela pesquisadora e 2) elaboração de novo caso de ensino, pelos sujeitos, com base em experiências escolares vividas em situações de estágio nas Escolas de Educação Infantil (EEI).

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de natureza qualitativa, que foi realizado no âmbito de um curso de Pedagogia de universidade pública do Estado de São Paulo. O estudo teve como sujeitos, em 2006, 42 (quarenta e dois) alunos e, em 2007, 44 (quarenta e quatro) alunos do mesmo curso (dois alunos somaram-se aos 42 anteriores). Dos 44 alunos, 5 são rapazes e 39 são moças.

No que se refere às *análises de casos de ensino*, foram apresentados aos estudantes, no ano letivo de 2006 e no primeiro semestre letivo de 2007, quatro casos selecionados com base nos objetivos da pesquisa, ou seja, casos de ensino que trouxessem situações que garantissem a análise de aspectos referentes à participação do pedagogo na gestão e organização das EEI e nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os casos foram retirados de livros e revistas voltados à educação.

Os quatro casos de ensino analisados pelos sujeitos foram os seguintes: “Meu batismo de fogo” [Weisz 2002], “A mãe de todas as soluções” [Prado 2002], “2001 – Uma odisséia no espaço da aprendizagem” [São Paulo 2001] e “A trajetória profissional de Stefânia, professora de educação infantil” [Padilha 2002].

Os três primeiros casos de ensino foram analisados pelos sujeitos durante o ano letivo de 2006, nos meses de março, maio e agosto, respectivamente. O último foi analisado no mês de agosto de 2007. Dos casos analisados, apenas o caso de ensino “A trajetória profissional de Stefânia, professora de educação infantil” foi analisado individualmente pelos alunos. Os demais casos foram analisados em pequenos grupos,

definidos pelos próprios sujeitos, sob supervisão da pesquisadora, em salas de aulas da universidade, durante as aulas ministradas em disciplina do curso de Pedagogia.

As análises foram orientadas por roteiros entregues junto aos casos de ensino. Após a entrega para a pesquisadora, pelos sujeitos, das respostas por escrito aos roteiros de questões, tais respostas foram discutidas por todo o grupo de sujeitos envolvidos na investigação, com mediação da pesquisadora. As respostas já entregues não foram alteradas pelos sujeitos após as discussões coletivas, com o intuito de que os dados obtidos permanecessem os mesmos. Os alunos puderam, entretanto, ao final da discussão com todo o grupo, registrar novas análises do caso de ensino, se considerassem necessário, em ficha separada. Essa possibilidade de novos registros teve como objetivo verificar o potencial das discussões coletivas dos casos de ensino, orientadas por um mediador (no caso, a pesquisadora).

No que se refere à *elaboração de casos de ensino*, foi realizada em um momento posterior às análises de casos, durante o segundo semestre letivo de 2007. Os alunos, individualmente, elaboraram um caso de ensino referente a temáticas relativas a experiências de gestão na Educação Infantil, com base nas discussões de casos de ensino previamente realizadas e a partir das situações de estágio observadas nas escolas visitadas por eles durante atividades de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil.

Os dados obtidos – análises individuais e coletivas (pequenos grupos) de casos de ensino, registradas por escrito, e análises individuais escritas após a discussão coletiva (grande grupo, envolvendo os 42/44 sujeitos) mediada pela pesquisadora (feitas caso o sujeito considerasse necessário) e casos elaborados – foram analisados tendo como foco as possibilidades e limitações dos casos de ensino como estratégia formativa e investigativa a ser utilizada em curso de Pedagogia.

3. Principais resultados

Os resultados obtidos com a investigação sugerem que os casos de ensino têm potencial para serem utilizados como instrumentos de formação e pesquisa em curso de Pedagogia. Neste estudo, os casos permitiram o acesso a conhecimentos dos alunos construídos antes de sua entrada na graduação e durante seus estudos e estágios neste nível de ensino. Os resultados sugerem, também, que as estratégias de uso dos casos são determinantes de suas possibilidades formativas e investigativas. Os roteiros entregues junto aos casos orientam as análises dos alunos e definem quais conhecimentos serão por eles explicitados. Desta forma, não basta o uso do caso de ensino em si. É necessário que seja elaborado um roteiro de estudo do caso que leve em conta os objetivos de seu uso. Resultados semelhantes a esse foram encontrados no estudo que investigou possibilidades formativas e investigativas dos casos de ensino em curso de formação continuada de professores iniciantes via *web* [Mizukami 2008]. Também neste estudo, os roteiros foram fundamentais para que se direcionassem as análises dos sujeitos a partir dos objetivos dos formadores.

Da forma como foram apresentados aos alunos do curso de Pedagogia, os casos de ensino e seus roteiros permitiram a explicitação de diversos conhecimentos construídos por eles antes e durante a graduação. Tais conhecimentos se referem tanto ao significado da profissão pedagogo, nem sempre claro aos alunos no seu primeiro ano

de curso, quanto aos demais conhecimentos relacionados ao exercício da profissão, seja aqueles mais específicos da docência ou da gestão. Permitiram também a explicitação de dúvidas, incertezas e dilemas profissionais, inclusive relacionados ao ingresso na profissão.

Em suas análises das situações apresentadas por meio dos casos, muitos alunos apresentaram reflexões sobre suas possibilidades de atuar ou não como pedagogo. Analisaram suas características pessoais, lacunas em seus conhecimentos e falta de experiência profissional como aspectos limitadores de sua futura atuação. Fato que merece destaque é a consideração, por parte dos alunos, de que é necessária a experiência profissional para melhor aproveitamento do curso de graduação. Embora isso pareça contraditório, afinal, pode-se questionar como é possível ter experiência se ainda não se está formado, este dado ganha sentido quando consideramos o aumento do número de vagas de estágio profissional para alunos de Pedagogia nas EEI, em expansão. O estágio profissional é analisado pelos alunos ao elaborarem os casos de ensino. E as experiências destes estagiários são frequentemente relatadas nas discussões dos casos de ensino. Pode-se afirmar que o curso de Pedagogia deve analisar as influências deste estágio na formação de seus alunos, considerando a necessidade de que ele seja incorporado ao projeto pedagógico do curso.

O caso de ensino intitulado “Meu batismo de fogo” [Weisz 2002] foi utilizado, nesta investigação, como instrumento de caracterização dos sujeitos da pesquisa assim como ocorreu com o caso de ensino “A trajetória profissional de Stefânia, professora de Educação Infantil” [Padilha 2002] em estudo anterior [Nono 2005]. Ambos os casos de ensino têm a característica de apresentarem análises das autoras em torno de suas trajetórias profissionais. Este fato sugere que casos com características semelhantes – mediante roteiro de questões devidamente elaborado – podem possibilitar reflexões de futuros professores e professores em torno de aspectos relacionados à sua formação como profissional docente. “Meu batismo de fogo” se trata de um caso no qual uma professora relembra momentos vividos quando ingressou no curso de formação e na profissão docente. Ela destaca as dúvidas sobre os motivos que a levaram a optar pelo Curso Normal e a permanecer nele até o final. Além disso, a docente relata muitas dificuldades enfrentadas ao ingressar na profissão. Aponta lacunas em sua formação inicial e dilemas enfrentados no início da carreira diante de um grupo de crianças que pareciam encontrar na escola uma armadilha montada para que não pudessem se sair bem. Trata-se de um caso de ensino que não trouxe um episódio de ensino, especificamente, mas descrições e reflexões de uma professora a respeito de episódios vividos no início de sua trajetória profissional.

A partir da análise deste caso de ensino, os alunos que acabavam de ingressar no curso de Pedagogia puderam explicitar diversas crenças e conhecimentos sobre: a) os motivos que os levaram a escolher o curso de Pedagogia; b) a área de atuação do pedagogo; c) sua trajetória como alunos e as aprendizagens vividas durante o tempo que passaram nos bancos escolares; d) os conhecimentos necessários para o professor ensinar e atuar na escola e e) como experiências com ensino podem influenciar sua formação como pedagogos. O estudo deste caso permitiu uma primeira aproximação aos saberes trazidos pelos alunos ao seu curso de formação inicial. Enquanto instrumento de intervenção nos seus processos de aprendizagem da profissão, a análise do caso

estimulou o estabelecimento de processos reflexivos em torno de tais saberes e de seu processo de construção [Shulman 1992, Marcelo Garcia 1992).

O caso de ensino intitulado “A mãe de todas as soluções” [Prado 2002] foi apresentado aos sujeitos da pesquisa em maio de 2006. Trata-se de um caso no qual é descrita uma situação vivenciada em uma escola da Grande São Paulo por um grupo de mães de alunos que tenta participar das decisões tomadas na instituição escolar sem sucesso, sendo impedidas pela diretora. No caso, é descrita a situação de abandono da escola e são apresentados problemas relacionados à violência vividos pelos alunos da instituição – como o assassinato de um deles no interior da escola. A dificuldade de relacionamento entre a diretora da escola e os pais dos alunos é focalizada no caso de ensino.

A partir da análise deste caso de ensino, os sujeitos puderam explicitar diversos conhecimentos sobre: a) o papel do diretor de escola; b) a participação dos pais, alunos, funcionários e comunidade em geral nos processos de tomada de decisão na escola; c) as possíveis relações entre o tipo de gestão escolar adotada e os problemas enfrentados pela instituição de ensino; d) os conceitos de organização, gestão e participação. O estudo deste caso permitiu que os sujeitos relacionassem a situação descrita com estudos teóricos sobre organização e gestão escolares. Enquanto instrumento de intervenção nos seus processos de aprendizagem da profissão, a análise do caso estimulou o estabelecimento de processos reflexivos em torno de conhecimentos relacionados a esses conceitos fundamentais no trabalho do pedagogo – organização e gestão escolares.

O caso de ensino intitulado “2001 – Uma odisséia no espaço da aprendizagem” [São Paulo 2001] foi apresentado aos sujeitos da pesquisa em agosto de 2006. Trata-se de um caso no qual uma professora relata situações vivenciadas na escola em que leciona que permitiram que ela compreendesse seu local de trabalho como local também de aprendizagem profissional. A professora destaca como os professores da escola, orientados pela diretora e coordenadora, começaram a participar da organização e gestão escolares.

A partir da análise desse caso de ensino, os sujeitos puderam explicitar diversos conhecimentos sobre as possibilidades de participação dos professores na organização e gestão da escola. Enquanto instrumento de intervenção nos seus processos de aprendizagem da profissão, a análise do caso estimulou o estabelecimento de processos reflexivos em torno de tais conhecimentos e de seu processo de construção. Os sujeitos foram solicitados a analisarem a participação dos professores do caso de ensino na gestão da escola – caracterizando essa participação – e, ainda, a apontarem outras possibilidades de participação docente na gestão escolar.

O caso de ensino intitulado “A trajetória profissional de Stefânia, professora de educação infantil” [Padilha 2002] traz descrições e reflexões de uma professora em torno de diversos episódios que marcaram sua carreira e definiram seu processo de formação docente. Trata-se de uma professora com vinte anos de experiência profissional, que, no caso de ensino, discute aspectos relacionados a sua profissão, destacando dilemas, dificuldades e aprendizagens vivenciadas ao longo da carreira. A professora vai além de uma mera descrição de sua trajetória profissional, refletindo sobre seu processo de desenvolvimento profissional docente. Ela traça seu perfil como professora e descreve como ele foi sendo construído. Em estudo anterior [Nono 2005],

este caso de ensino foi utilizado como instrumento de caracterização dos sujeitos da pesquisa. Neste estudo ora realizado, o roteiro de questões elaborado para análise do caso permitiu o acesso a outros conhecimentos dos alunos, destacados em seguida.

A partir da análise deste caso de ensino, os alunos puderam explicitar diversos conhecimentos sobre sua própria trajetória de formação profissional, sobre o contexto educacional que envolve o período em que cursam a formação inicial, sobre aspectos relativos à gestão e à organização das Escolas de Educação Infantil, sobre expectativas em torno de seu ingresso na profissão, sobre sua concepção de escola como ambiente de aprendizagem e de trabalho. As análises realizadas pelos alunos, por meio do estudo do caso, sugeriram a necessidade de que alguns aspectos teóricos fossem revistos durante seu curso de formação. O caso de ensino não permitiu a revisão de determinadas concepções evidenciadas pelos alunos. Entretanto, garantiu que se verificasse a necessidade de tal revisão.

Nesta pesquisa, os sujeitos foram solicitados a elaborar um caso de ensino sobre experiências de gestão na Educação Infantil que tivessem vivenciado durante os estágios realizados durante seu curso de Pedagogia. No roteiro entregue aos estudantes para orientar a elaboração do caso, foi solicitado que selecionassem situações do dia-a-dia da escola campo de estágio que ilustrassem o que significa atuar em uma instituição que atende a crianças de 0 a 6 anos de idade, seja como professor, seja como gestor. Foi sugerido que observassem diversas situações vividas pelas coordenadoras e professoras no dia-a-dia com as crianças nos diferentes tempos e espaços da instituição, focalizando as formas como as profissionais lidam (gerenciam) com cada situação.

Os casos de ensino elaborados pelos sujeitos ilustram a complexidade das situações de estágio e as diversas aprendizagens e reflexões que ocorrem neste espaço/momento da formação inicial. Ao elaborar os casos, os alunos, além de descreverem eventos vividos nas EEI conforme solicitado no roteiro citado anteriormente, também explicitaram reflexões sobre seus processos de aprendizagem da profissão vividos durante o estágio. Destacaram o tratamento recebido pelo estagiário nas instituições de ensino, as angústias, as dificuldades encontradas para realizar as atividades de estágio solicitadas pela docente da universidade e as formas de enfrentamento das situações às quais foram expostos.

Muitos alunos apontaram, no caso de ensino, a relevância do estágio para sua formação profissional e pontuaram aprendizagens realizadas durante as horas em que estiveram nas EEI. Vale destacar que os alunos realizaram estágios em escolas municipais e particulares, selecionadas a critério deles (proximidade com o local de trabalho ou com a residência, interesse pela escola, indicação de estagiários dos anos anteriores, escolas em que já realizam atividades de estágio remunerado).

Temática muito presente nos casos de ensino se refere à situação das crianças nas EEI. Nos casos, são retratadas atitudes das professoras em relação às crianças. E, ainda, é focalizado o comprometimento (ou falta dele) das professoras com o trabalho que realizam. Ao descrever o trabalho de algumas professoras, os alunos explicitaram reflexões sobre o papel do professor da criança pequena, incorporando ao caso discussões realizadas no curso de Pedagogia. Resultados obtidos em estudos anteriores [Nono 2001, 2005] também apontam que professores em curso de formação inicial enfatizam, ao elaborar casos de ensino, situações que têm crianças como eixo central. O

trabalho da coordenadora das escolas em que realizaram estágio também foi focalizado em alguns casos de ensino elaborados.

Nos casos de ensino, os alunos recorreram a conhecimentos aprendidos no curso de Pedagogia para analisar as atividades realizadas com as crianças nas creches e pré-escolas. Neste sentido, destacaram a necessidade da formação continuada e do trabalho coletivo nas escolas para o alcance dos objetivos propostos para essa etapa da Educação Básica. Destacaram também o caráter educativo que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deve estar presente na Educação Infantil. Os sujeitos, em alguns casos de ensino, estabeleceram relações com casos de ensino analisados durante a investigação.

Muitos alunos também destacaram em seus casos de ensino situações vividas não no estágio curricular que realizaram, mas no estágio profissional que realizam em EEI. Este tipo de estágio vem sendo realizado por um número crescente de alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, procurados pelas escolas do município (municipais e particulares) para atuarem como estagiários por meio período ou até mesmo em período integral, com 8 horas diárias de atividades. As análises deste estágio apresentadas pelos sujeitos nos casos de ensino que elaboraram sugerem a necessidade de maior discussão dele no âmbito do curso de formação, de modo que se possa pensar em maior articulação entre as escolas que recebem os estagiários, a empresa que os recruta e a universidade. Trata-se de uma modalidade de estágio que tem, conforme sugerem os dados obtidos, importante influência na formação dos alunos e no modo como encaram seu curso de formação inicial.

De modo geral, os casos de ensino elaborados pelos alunos ilustram aprendizagens vividas por eles nos estágios realizados durante o curso de formação, especialmente no que se refere à organização e gestão escolares. Sugerem que os alunos buscam estabelecer relações entre as situações de estágio e os conhecimentos aprendidos nas disciplinas do curso de Pedagogia. Alertam para a urgência de que a universidade incorpore o estágio profissional ao projeto pedagógico do curso de graduação e de que estudos sobre este tipo de estágio sejam realizados. Embora a elaboração de casos não garanta aos alunos que resolvam diversos dilemas enfrentados durante o estágio, permite que eles os explicitem, de modo que sejam discutidos pelos docentes responsáveis por sua formação. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que a elaboração de casos, quando utilizada em curso de formação, não aconteça ao final de uma disciplina ou ECS, mas durante, para que os dilemas explicitados pelos alunos possam ser trabalhados pelo formador.

4. Conclusão

De modo geral, este estudo procurou trazer novos elementos para as discussões sobre os casos de ensino como estratégias formativas e investigativas na formação de professores e, pode-se acrescentar, gestores escolares, considerando-se que a pesquisa foi desenvolvida em curso de Pedagogia. Os casos, da forma como foram utilizados, permitiram o acesso e a interferência nos conhecimentos dos alunos de graduação. Como foram utilizados no âmbito de disciplinas com carga horária semanal de duas horas, algumas limitações dificultaram a coleta dos dados, como o tempo escasso para o estudo e discussão de cada um dos casos. Entretanto, tais limitações devem ser

consideradas como presentes em cursos de formação inicial, cabendo ao formador lidar com elas.

Referências

- Alarcão, I. (2003). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Cortez, São Paulo.
- Domingues, I. M. C. S. (2009). "Os casos de ensino como estimuladores da reflexão e análise sobre a trajetória profissional, formação inicial e contínua dos professores", Em: Livro Eletrônico do X Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, Águas de Lindóia, São Paulo.
- Grossman, P. L. (1992). "Teaching and learning with cases: unanswered questions", Em: Case Methods in Teacher Education, Edited by Judith Shulman, New York, Teachers College Press, London, Columbia University, p. 227-239.
- Marcelo Garcia, C., Mayor Ruiz, C. & Sánchez Moreno, M. (2002). "El conocimiento de casos en el discurso de los profesores principiantes", <http://prometeo.us.es/idea/mie/pub/marcelo>, outubro.
- Merseeth, K. K. (2003). Windows on teaching math: cases of middle and secondary classrooms: facilitator's guide. Carne Bennett Clarke.
- Merseeth, K. K. (1999). "Foreword: a rationale for case-based pedagogy in teacher education", Em: Who learns what from cases and how? The research base for teaching and learning with cases. Edited by Mary A. Lundeborg, Barbara Levin & Helen L. Harrington, Lawrence Erlbaum Associates, New Jersey, London, p. IX-XV.
- Mizukami, M. G. N. (2008). "Processos de aprendizagem da docência de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e casos de ensino". Relatório de pesquisa.
- Mizukami, M. G. N. (2002). "Formadores de professores, conhecimentos da docência e casos de ensino", Em: Formação de professores: práticas pedagógicas e escola. Organized by Aline M. M. R. Reali & Maria da Graça N. Mizukami, EdUFSCar, INEP, COMPED, São Carlos, p. 151-174.
- Mizukami, M. G. N. (2000). "Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência", Em: Educação: pesquisas e práticas. Organized by Anete Abramowicz & Roseli R. Mello, Papirus, Campinas, p. 139-161.
- Nono, M. A. (2001). "Aprendendo a ensinar: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino". Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Nono, M. A. (2005). "Casos de ensino e professoras iniciantes". Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=552&PHPSESSID=6996ba63e243d9c148572262afdb11d8, fevereiro.
- Nono, M. A. (2009). "Casos de ensino como instrumentos formativos e investigativos na formação de professores", Em: Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação. Organized by Sheila Zambello de Pinho, Editora UNESP, São Paulo, p. 429-445.
- Padilha, S. (2002). A trajetória profissional de Stefânia, professora de educação infantil. Em *Revista Criança do Professor de Educação Infantil*, 36, p. 4-7. Brasília, Secretaria da Educação Fundamental, Ministério da Educação.
- Prado, R. (2002). A mãe de todas as soluções. Em *Revista Nova Escola* 157. São Paulo: Abril, Fundação Victor Civita, novembro.
- São Paulo. (2001). 2001 – Uma odisséia no espaço da aprendizagem. Em *Agenda-almanaque para educadores*. Rio de Janeiro, CECIP.
- Shulman, J. H. (2002). "Case methods as a bridge between standards and classroom practice" <http://www.ericsp.org/pages/digests/shulman.pdf>, outubro.

- Shulman, J. H. (1999). "Commentary on 'The role of discussion in case pedagogy'", Em: Who learns what from cases and how? The research base for teaching and learning with cases. Edited by Mary A. Lundeberg, Barbara Levin & Helen L. Harrington, Lawrence Erlbaum Associates, New Jersey, London, p. 159-161.
- Shulman, J. H. (1992). Case methods in teacher education. New York, Teachers College, London, Columbia University.
- Shulman, L. (1989). "Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea", Em: La investigación de la enseñanza I. Enfoques, teorías y métodos. Organized by M. C. Wittrock, Barcelona, Paidós, p. 9-91.
- Shulman, L. (1992). "Toward a pedagogy of cases", Em: Case methods in teacher education. Edited by Judith Shulman, New York, Teachers College, London, Columbia University, p. 1-30.
- Shulman, L. (2007). "The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching", Em: Making teaching public. A digital exhibition. Edited by T. C. Hatch & D. H. P. Mace, <http://www.tcrecord.org/makingteachingpublic/pdfs/exhibitioncatalog.pdf>, novembro.
- Shulman, J. H. & Kepner, D. (1999). The editorial imperative: responding to productive tensions between case writing and individual development. Em *Teacher Education Quarterly*, California Council on Teacher Education, v. 26, n. 108, p. 91-111.
- Sykes, G. & Bird, T. (1992). "Teacher education and the case idea", Em: Review of research in education, Edited by G. Grant, Washington, DC, American Educational Research Association, vol. 18, p. 457-521.
- Stamato, J. M. A. & Viana, V. A. Z. (2005). Formação de professores e educação inclusiva: uma experiência com caso de ensino. Em *Revista FAFIBE on-line*, ano 1, n. 1, http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/059-jucelia_viviane-formacao_professores_educ_incl.pdf, julho.
- Wassermann, S. (1993). Getting down to cases: learning to teach with case studies. New York, Teachers College.
- Weisz, T. (2002). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo, Ática, p. 9-12.
- Zeichner, K. (1999). "Commentary on 'Researching case pedagogies'", Em: Who learns what from cases and how? The research base for teaching and learning with cases. Edited by Mary A. Lundeberg, Barbara Levin & Helen L. Harrington, Lawrence Erlbaum Associates, New Jersey, London, p. 95-97.